

# AÇÕES SOBRE PROTAGONISMO NEGRO NA ESCOLA MUNICIPAL CASSEANO SECUNDO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO LAGO DE SERPA EM ITACOATIARA-AM

*ACTIONS ABOUT BLACK PROTAGONISM AT THE CASSEANO SECUNDO MUNICIPAL SCHOOL OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF LAGO DE SERPA IN ITACOATIARA-AM*

Daniele Silva De Almeida <sup>1</sup>

Diana da Silva Ribeiro<sup>2</sup>

Ellen de Oliveira Marques<sup>3</sup>

**Resumo:** O estudo, ora apresentado, teve como principal objetivo evidenciar a importância do Protagonismo Negro, por meio do conhecimento e valorização da História e Cultura Afro-brasileira, aos alunos de uma escola municipal. Trata-se de uma discussão em torno do desenvolvimento do projeto de extensão intitulado: Ações sobre o protagonismo negro na Escola Municipal Casseano Secundo da Comunidade Quilombola do Lago de Serpa em Itacoatiara-AM. A metodologia utilizada durante a realização do projeto foi pautada em oficinas de desenho e pintura, exibição de curtas-metragens, mostra cultural, tendo como eixo central o Protagonismo Negro. Já a metodologia para o desenvolvimento do artigo ocorreu a partir de uma pesquisa bibliográfica referente à temática e abordagem qualitativa. Os resultados do projeto de extensão foram alcançados, dando visibilidade as características identitárias da escola, inserida em uma Comunidade Quilombola.

**Palavras-chave:** Protagonismo Negro. História e Cultura afro-brasileira. Comunidade Quilombola.

**Abstract:** *The study presented here had as its main objective to highlight the importance of Black Protagonism through the knowledge and appreciation of Afro-Brazilian History and Culture to the students of a municipal school. This is a discussion around the development of the extension project entitled: Actions about black protagonism at the Casseano Secundo Municipal School of the Quilombola Community of Lago de Serpa in Itacoatiara-AM. The methodology used during the realization of the project was based on drawing and painting workshops, exhibition of short films, cultural exhibition with Black Protagonism*

---

<sup>1</sup> Mestra em Letras e Artes. Docente, Instituto Federal do Amazonas, IFAM, [daniele.silva@ifam.edu.br](mailto:daniele.silva@ifam.edu.br)

<sup>2</sup> Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades, Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Amazonas, UFAM, [dianadasr@hotmail.com](mailto:dianadasr@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestra em Educação. Docente, Instituto Federal do Amazonas, IFAM, [ellen.oliveira@ifam.edu.br](mailto:ellen.oliveira@ifam.edu.br)

*as its central axis. The methodology for the development of the article was based on a bibliographical research referring to the theme and qualitative approach. The results of the extension project were achieved, giving visibility to the identity characteristics of the school, inserted in a Quilombola Community.*

**Keywords:** *Black Protagonism. Afro-Brazilian History and Culture. Quilombola Community.*

## INTRODUÇÃO

Este estudo faz uma discussão a respeito do Projeto de Extensão do Instituto Federal do Amazonas- *campus* de Itacoatiara, intitulado: “Ações sobre Protagonismo Negro na Escola Municipal Casseano Secundo em Itacoatiara-AM”, em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas-NEABI, um órgão vinculado ao IFAM, que entre outras atribuições, incentiva pesquisas com a temática da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

O objetivo foi mostrar a importância do Protagonismo Negro através do conhecimento e valorização da História e Cultura Afro-brasileira aos alunos da Escola Municipal Casseano Secundo. Para isso, foram desenvolvidas diversas atividades de desenho, colagem, pintura, leitura, curta-metragem e debate sobre obras que discutem o protagonismo negro.

A principal contribuição do projeto foi valorizar as características identitárias da Escola Casseano Secundo, situada em uma comunidade quilombola, a partir da construção de bases teóricas e conceituais para serem desenvolvidas em sala de aula pelos professores, enfatizando a inclusão de literatura infantil e cinematografia como ferramenta de valorização da identidade e cultura dos povos Africanos e Afro-brasileiros.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos currículos da educação básica brasileira, através da promulgação das leis nº 10.639, de 2003 e nº 11.645, de 2008, implica mudanças no modo

de ensinar, possuindo dimensões maiores do que se imagina. Trata-se de um avanço importantíssimo para a educação brasileira em que se busca valorizar a História e a Cultura Afro-brasileira e Indígena. Isso implica ainda, às escolas, incluir nos estudos, atividades que deem visibilidade as contribuições histórico-culturais destes povos. Ou seja, é uma mudança que requer um novo fazer pedagógico.

O § 2º da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE), considera que o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana designa o prestígio e a valorização da identidade, da História e da Cultura dos Afro-brasileiros. Ademais, assegura o reconhecimento e a igualdade de valorização das raízes Africanas da nação brasileira ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

Tendo em vista que o sistema educacional brasileiro considerava a herança cultural europeia, mas por vezes mostrava erroneamente a indígena e africana e que os livros didáticos apresentavam e até hoje apresentam uma visão eurocêntrica da História de nosso País, a promulgação das Leis referidas é um desafio urgente e necessário, para educar a atual e futura geração em favor do respeito à diversidade. No entanto, não se trata de excluir a cultura europeia. Pelo contrário, visa mostrar igualmente e com a mesma relevância a cultura indígena e africana, assim como as contribuições asiáticas, todas importantes no desenvolvimento do Brasil que, por um longo período, ficaram à margem da História oficial do País.

Um novo fazer educativo depende de nossa mudança de atitude pedagógica, de concepção de História e de enfrentamento – começando por uma autocrítica da nossa prática – frente

àqueles que não estão interessados em construir uma sociedade solidária, onde todos possam viver como cidadãos dignos, e igualmente responsabilizar-se pelo devir (SANTOS e FILHO, 2019 p.44).

Nesse sentido, para construção de um novo fazer educativo, destaca-se o papel da educação, bem como de toda sociedade, dos movimentos sociais e antirracistas. “Ao ressignificar o conceito de raça, o Movimento Negro politiza-o e, assim, retira a população negra de um lugar historicamente perverso em que fora colocada: o da inferioridade racial” (BORGES, 2018 p.3).

Silva e Fonseca (2010), consideram que “ao Ensino de História cabe um papel educativo, formativo, cultural e político cuja relação com a construção da cidadania perpassa diferentes espaços de produção de saberes históricos.” É esse papel educativo que deve ser priorizado nas escolas. Silva (2001), por sua vez, alerta que trabalhar na escola, com base nos valores eurocêntricos, leva as crianças e adolescentes afro-brasileiros a se sentirem inferiores e a serem considerados como tal pelos demais. Nesse sentido, o caminho para a construção de uma nova perspectiva de currículo é a prática educativa.

## METODOLOGIA

Enquanto metodologia para o desenvolvimento das atividades, o projeto foi realizado obedecendo as seguintes etapas:

1º: Foram realizadas palestras e aulas expositivas lúdicas abordando a questão da história do povo negro no Brasil e os conceitos de quilombos.

2º: Nessa etapa houve a exibição de curtas-metragens de animação sobre a temática racial.

3º: No terceiro momento, foram realizadas oficinas de desenho e pintura com a temática do Empoderamento Negro.

4º: Na quarta fase, a contação de histórias da Literatura Infantil Afro-brasileira ganhou espaço, enriquecendo as rodas de conversa.

5º: No quinto momento, foram produzidos cartazes com frases sobre o tema do projeto.

Já para o desenvolvimento do artigo científico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica referente a temática desenvolvida no projeto, utilizando a abordagem qualitativa dos dados.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, ou seja, na pesquisa qualitativa existe um caráter dinâmico entre pesquisador, objeto e os dados obtidos em que se faz uma análise dos dados considerando os fenômenos sociais. (LÜDKE e ANDRÉ, 2013 p.12).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Itacoatiara-AM abriga uma diversidade de povos, oriundos de diferentes segmentos sociais. Entre estes povos destacam-se pessoas remanescentes de quilombo, como é o caso da Comunidade Quilombola do Lago de Serpa que busca garantir a preservação de suas características identitárias.

Pensando nesse viés, como *lócus* para o desempenho das atividades relacionadas ao projeto, escolheu-se a Escola municipal Casseano Secundo, localizada na

comunidade quilombola do Lago de Serpa, conforme a Figura 1.

Figura 1: Escola municipal Casseano Secundo



Fonte: As autoras, 2022.

A Escola atende crianças do ensino infantil e ensino fundamental I (4 a 11 anos) com turmas multisseriadas nos períodos matutino e vespertino. Os participantes desse projeto foram crianças do 3º ao 5º ano com faixa etária de 8 a 11 anos de idade. As discussões na literatura sobre a temática da diversidade étnico-racial, História e Cultura Afro-brasileira nos espaços educacionais foram importantes, pois promoveram atividades e práticas antirracistas e despertaram a consciência do ambiente onde esses participantes estão inseridos.

O projeto implementado teve como principal objetivo evidenciar a importância do Protagonismo Negro, por meio do conhecimento e valorização da História e Cultura afro-brasileira aos alunos da Escola Municipal Engenheiro Casseano Secundo onde se aprofundou questões da negritude negra e quilombola.

Na Figura 2, apresentamos o momento em que foi tirada a fotografia da exibição do filme: Kiriku e a Feiticeira, um filme que conta uma história cujo contexto é a África

Ocidental. Kiriku enfrenta uma feiticeira que secou a fonte de água na sua comunidade. Esse enfrentamento acabou por mostrar o Protagonismo das crianças Negras. Além dessa obra cinematográfica, foi trabalhado o curta-metragem: "Amor ao cabelo" que ganhou o Oscar de melhor curta de animação em 2020.

Figura 2: Exibição do filme Kiriku e a Feiticeira



Fonte: As autoras, 2022.

Dando continuidade às atividades, trabalhou-se obras da literatura. Uma das obras destaque foi o livro "Meninos de todas as cores", de Soares (2010). Esse livro conta a história de um menino branco que, durante suas viagens, conhece outros meninos de diversas cores: amarela, vermelha, preta, rosa etc. Trata-se de uma obra importante para discutir sobre a diversidade, evidenciando as diferenças de cada indivíduo, bem como o respeito as características físicas de cada um.

O curta-metragem: "Amor de cabelo", pautado na obra de Cherry (2020) mostra sobre o amor ao cabelo da pequena Zuri que deseja transformar seus cabelos crespos em tranças, e para isso pensou em um modelo ensinado por sua mãe em seu blog "Hair love". Mas a mãe não estava presente, então a menina pediu para o seu

pai Stephen assistir o tutorial e fazer as tranças. No entanto, o mesmo encontrou algumas dificuldades para deixar o cabelo como desejado pela menina. A animação enfatiza sobre representatividade e a valorização das características identitárias de meninas negras, expressadas no seu amor ao cabelo.

Esse tipo de obra e animação cinematográfica é muito importante e educativa para o trabalho educacional, uma vez que ensina sobre práticas educativas em torno da História e Cultura Afro-Brasileira. Por isso, deve ser trabalhado em sala de aula com crianças negras, a fim de valorizar suas características identitárias, visa, pois, o empoderamento negro. Segundo Chagas (2017 p.81), “apesar da obrigatoriedade legal de as escolas da educação básica oportunizar o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, esse conteúdo nem sempre se faz presente no cotidiano da sala de aula, mantendo-se ausente do currículo escolar”.

Conscientes desta realidade, por meio do projeto, buscou-se oportunizar o máximo de experiências às crianças e professores da comunidade, o que foi muito relevante, pois a perspectiva de ações de Protagonismo Negro na comunidade quilombola Sagrado Coração de Jesus do Lago de Serpa, proporcionou aos participantes a tomada de consciência sobre questões reflexivas no âmbito da valorização da sua cultura e identidade.

A discussão girou em torno do papel e da importância do negro como protagonista da sua própria realidade em todas as esferas da vida social, seja cultural, educacional, religiosa, etc. Sendo assim, o projeto atingiu seu objetivo, oportunizando diversos espaços de construção coletiva de

saberes, envolvendo a arte, a música, a história e a ancestralidade do povo negro.

Na Figura 3, observa-se o momento em que as crianças estavam realizando uma atividade de pintura com tinta guache sobre o filme Kiriku e a feiticeira.

Figura 3: Pintura com tinta guache sobre o filme Kiriku e a feiticeira.



Fonte: As autoras, 2022.

Conforme mencionado anteriormente, o filme Kiriku e a feiticeira tem sua relevância social na literatura, pois rompe com a concepção tradicionalista em relação a Cultura Afro-brasileira e Africana.

A história da ascensão social do negro brasileiro é, concomitantemente, a história da construção de sua emocionalidade, esta maneira própria, historicamente determinada, de organizar e lidar dinamicamente com o mosaico de afetos. Construção histórica, a emocionalidade do negro é vista aqui como um elemento particular que se subordina ao conjunto mais geral de injunções da história da formação social onde ele se inscreve. Tendo que livrar-se da concepção tradicionalista que o definia econômica, política e socialmente como inferior e submisso, e não possuindo uma outra concepção positiva de si mesmo, o negro viu-se obrigado a tomar o branco

como modelo de identidade, ao estruturar e levar a cabo a estratégia de ascensão social. (SOUZA, 1983 p.19)

Como se percebe, historicamente, foi sendo gestado um pensamento tradicional e eurocêntrico no imaginário da população brasileira, o que culminou em profundas desigualdades sociais em relação ao povo brasileiro, criando-se estereótipos e preconceitos em relação aos negros. Por isso, deve ser reforçado em sala de aula o empoderamento de crianças negras, bem como a valorização da cultura, pois a diversidade cultural é riquíssima e só tem a acrescentar para a sociedade.

Assim, deve-se fortalecer a identidade dos grupos formados por pessoas negras, indígenas, quilombolas e também o reconhecimento da identidade nacional, destacando-se todas as matrizes identitárias que contribuíram na formação da sociedade brasileira, tecida ao longo dos séculos por meio de lutas e resistências. No intuito de fortalecer essa consciência, a literatura ganhou destaque no projeto de extensão, como observa-se a seguir.

A Figura 4 apresenta o momento em que as crianças fizeram uma atividade de desenho sobre a obra de Machado (1986), um clássico da literatura infantil sobre o Protagonismo de Meninas Negras.

Conta a história de uma linda menina negra e de um coelhinho que se apaixona pela sua cor pretinha. Essa consciência deve ser fortalecida em sala de aula, pois:

A violência racista subtrai do sujeito a possibilidade de explorar e extrair do pensamento todo o infinito potencial de criatividade, beleza e prazer que ele é capaz de produzir. O pensamento do sujeito negro é um pensamento que se auto-restringe. Que delimita as fronteiras mesquinhas à sua área de expansão e abrangência, em virtude

pelo bloqueio imposto pela dor de refletir sobre a própria identidade. (SOUZA, 1983 p.10)

Figura 4: Atividade de desenho com os personagens do livro: “Menina bonita do laço de fita”



Fonte: As autoras, 2022.

Com essa violência perpetrada contra as pessoas negras, cresceu no Brasil o Movimento Negro, criando políticas de identidade e diversidade, resultado das mobilizações do movimento organizado que coloca em pauta a obrigatoriedade da inclusão social dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira.

Nesse sentido, a literatura infantil tem ganhado mais espaço, como artefato cultural presente em diferentes contextos sociais, sendo a escola *locus* privilegiado para a leitura desses materiais e, nos últimos anos, essa literatura tem sido foco de pesquisas na área da Educação justamente por sua disseminação nas escolas, entre professores e alunos, tanto como material de instrução quanto de lazer (KLEIN, 2010).

Como se pode observar na figura 5, foi desenvolvida uma atividade sobre: “O cabelo de Lelé”, de autoria de Belém (2007). A obra mostra a história de uma menina que se sente incomodada e não aceita o seu cabelo crespo. Contudo, ao ter contato com

a História de seus ancestrais africanos, passa a entender e valorizar o seu cabelo. Lelê passa a ter referências sobre os povos Africanos e isso foi fundamental para gostar de si e valorizar o seu cabelo.

Figura 5: Atividade de recorte e colagem sobre a obra: “O cabelo de Lelê”



Fonte: As autoras, 2022.

Ainda, foi lido e discutido em uma roda de conversa o livro: “O pequeno príncipe preto”, de França (2020). A obra é inspirada no clássico da literatura: “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. A ideia central do “Pequeno príncipe preto” foi trazer para a cena o protagonismo negro, representado por um menino de cor preta, já que na literatura existem muitas obras que trazem príncipes e princesas de cor branca. Desta forma, a obra é importante para se discutir sobre o protagonismo de crianças negras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da literatura e de diversas atividades de pintura e desenho,

desenvolvidas durante as ações e resultados, este projeto de extensão abriu caminhos para os membros da comunidade perceberem-se enquanto sujeitos da História, buscando por meio de resistências necessárias para manter viva a sua cultura e identidade, bem como sentir a beleza da sua cor negra.

O projeto fortaleceu ainda os debates dos docentes em relação à inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todo o âmbito escolar e a consciência de que a Escola Casseano Secundo tem as suas peculiaridades, que a caracteriza por sua característica identitária com a presença marcante de povos remanescentes de quilombo.

Portanto, isso implica um fazer pedagógico que suscite mudanças no modo de apresentar a cultura do outro, vencendo assim a ideia monocultural preconcebida ao longo do tempo, valorizando assim a diversidade.

Além de toda a discussão realizada, por meio de obras de literatura infantil que versam sobre o protagonismo negro, reforçou-se também um pouco sobre a História do povo Africano e Afro-brasileiro, o destaque de personalidades brasileiras e internacionais.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se que seja fortalecido na sociedade Itacoatiarense o debate sobre a valorização da história e cultura dos povos tradicionais, bem como a inclusão na escola de obras da literatura infantil e cinematografia que discutem sobre o protagonismo negro, como foi mostrado no projeto de extensão os protagonistas negros e negras, que ensinam as crianças sobre o amor a sua cor negra e aos seus ancestrais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 março de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BELÉM, Valéria. *O cabelo de Lelé*. Companhia Editora Nacional, 2007.

BORGES, Roberto. O movimento negro educador. *Educação em Revista*, Belo Horizonte. v. 34, 2018.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica da Paraíba. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 1, jan./mar. 2017, p. 79-98.

FRANÇA, Rodrigo. *O pequeno príncipe preto*. Nova Fronteira, 2020.

KLEIN, Madalena. Literatura infantil e produção de sentidos sobre as diferenças: práticas discursivas nas histórias infantis e nos espaços escolares. *Pro-Posições*, Campinas, v. 21, n. 1 (61), jan./abr. 2010, p. 179-195.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. Ed. Ática. 1996.

*Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-cnecp-no-1-de-17-de-junho-de-2004>>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SANTOS, Fabrício Lyrio; FILHO, Sérgio A. D. Org. *Ensinar História no Século XXI: dilemas e perspectivas*. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufrb.edu.br/handle/prefix/989>>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. Coleção tendências; v.4.

SILVA, A. C. *Desconstruindo a Discriminação do Negro no Livro Didático*. Salvador, EDUFBA, 2001.

SOARES, Luísa Ducla. *Meninos de todas as cores*. Nova Gaia. 2010.

## REFERÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS

*AMOR AO CABELO*; Direção: Matthew A. Cherry. Produção: Karen Rupert Toliver. Estados Unidos. Editora Record, 2020.

*KIRIKU E A FEITIÇEIRA*; Direção: Michel Ocelot. Produção: Dominique Lefèvre. França. Artmann. 1998.